

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS
DE ENSINO**

GISELLE FERNANDA GRANZA

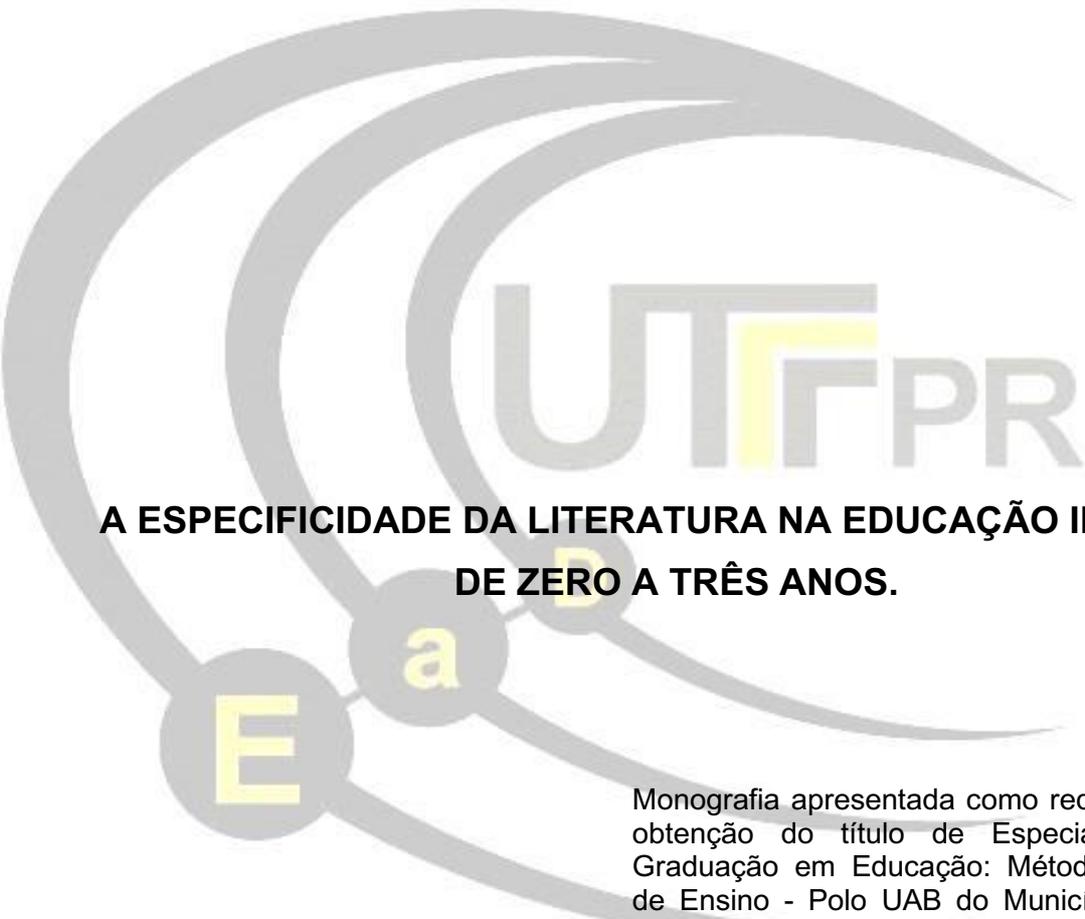
**A ESPECIFICIDADE DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DE ZERO A TRÊS ANOS.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

GISELLE FERNANDA GRANZA



**A ESPECIFICIDADE DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DE ZERO A TRÊS ANOS.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a Ma Flóida Moura Rocha Carlesso Batista.

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

A ESPECIFICIDADE DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DE ZERO A
TRÊS ANOS.

Por

GISELLE FERNANDA GRANZA

Esta monografia foi apresentada às 19:50 h do dia **18 de setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado

Prof^a. Ma. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr^a. Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Ma Flóida Moura Rocha Carlesso Batista pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, em especial a tutora Neuza Maria Barbosa de Oliveira Antunes que sempre esteve disposta a auxiliar independente dos horários através de grupos em mídias sociais, sempre encorajando e passando recados importante para toda a turma, muito obrigada.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Para uma criança, um livro é todo o mundo!”
(MONTEIRO LOBATO)

RESUMO

Giselle Fernanda Granza. A especificidade da literatura na educação infantil: de zero a três anos. 2020. Número de 31 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

A finalidade deste trabalho de pesquisa é mostrar a dimensão da literatura infantil no desenvolvimento das crianças, ressaltando a importância de ser trabalhado desde os primeiros anos de vida. Desde o ouvir as histórias, observar as ilustrações, manusear livros, fatores que precisam ser estimulados pelos pais e educadores, para desenvolver o hábito da leitura. Analisar a importância da literatura infantil e suas contribuições no uso em sala de aula, como favorecer para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, especificamente na faixa etária de zero a três anos. A metodologia desta pesquisa ateu-se ao estudo e análise de obras, de acordo com cada etapa de desenvolvimento da criança para que a sua compreensão de linguagem seja por meio de um instrumento facilitador, como o livro infantil. Verificar se a literatura infantil contribui para a formação dos futuros leitores, assim como a importância de introduzir os livros desde os primeiros meses de vida e como desenvolver o tema abordado em sala de aula para obter êxito no trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Livros. Crianças. Leitura.

ABSTRACT

Giselle Fernanda Granza. The specificity of literature in early childhood education: from zero to three years. 2020. Number of 31 sheets. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

The purpose of this research work is to show the dimension of children's literature in children's development, emphasizing the importance of being worked on from the first years of life. From listening to the stories, observing the illustrations, handling books, factors that need to be encouraged by parents and educators, to develop the habit of reading. To analyze the importance of children's literature and its contributions in the classroom, how to favor the child's development in Early Childhood Education, specifically in the age group from zero to three years. The methodology of this research focused on the study and analysis of works, according to each stage of development of the child so that their understanding of language is through a facilitating instrument, such as the children's book. Check if children's literature contributes to the training of future readers, as well as the importance of introducing books from the first months of life and how to develop the theme addressed in the classroom to be successful in pedagogical work.

Keywords: Books. Children. Reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	13
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	13
3.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DO NASCIMENTO AOS TRÊS ANOS.....	14
3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	18
3.3.1 O processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.....	20
3.3.2 Aprendizagem através da literatura infantil.....	21
3.3.3 A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança	23
3.4 GÊNEROS LITERÁRIOS PARA TRABALHAR COM AS CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE ZERO A TRÊS ANOS.....	25
3.5 PRÁTICA DOCENTE NO MOMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A literatura é importante desde a primeira fase da criança, segundo Piaget a criança passa por estágios como sensório motor, simbólico e conceptual. No estágio sensório motor que irá de 0 a 2 anos de idade, se identifica o desenvolvimento das coordenações motoras da criança, quando ela é capaz de diferenciar objetos do próprio corpo e os seus pensamentos já estão vinculados ao concreto. Nesta fase o contato com a história pode ser feito oralmente através dos pais ou pessoas mais próximas, ao ouvir a história a criança desenvolve emoções e sentimento e assim mais tarde ira despertar o interesse por certas historias.

A educação tem por finalidade contribuir para a formação de um indivíduo crítico e atuante socialmente, e é possível verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, promovendo a aquisição de conhecimentos durante o ato de ler. Assim percebe-se a necessidade de uma prática coerente para despertar o prazer de ler, fazendo parte do cotidiano infantil.

O estudo realizado tem por objetivo aprimorar os conhecimentos trazidos pela literatura infantil, e como se dá sua aplicação em sala de aula para criança de zero a três anos de idade. Fazer um breve relato de como foi o início da literatura infantil no Brasil e identificar a importância da literatura infantil no período de desenvolvimento da criança, desde o início de sua convivência no âmbito escolar. Descrever o processo de ensino aprendizagem na educação infantil, através dos livros infantis. Analisar a importância do livro durante a faixa etária de zero a três anos da criança, pois auxilia na fase do letramento da mesma para a alfabetização, e assim demonstrar suas necessidades através da interação e socialização.

Além disso, essa pesquisa pretende estimular os docentes para que busquem a literatura infantil como ferramenta de aguçar a curiosidade da criança, para que haja acesso a livros de forma adequados a determinada idade, proporcionando através da literatura infantil de forma lúdica para que ocorra a melhor compreensão do processo de ensino aprendizagem.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho remete-se a uma pesquisa bibliográfica de autores que contribuíram para o tema da literatura infantil na sala de aula, durante os anos iniciais de 0 a 3 anos de idade, através de contribuições e livros editados voltados para o pequeno leitor. A metodologia utilizada é bibliográfica e descritiva, já que o estudo se baseia em referenciais teóricos para subsidiar as ideias desta monografia.

Para a realização da pesquisa foi efetuado um levantamento bibliográfico, utilizando relatos de autores que contribuíram para literatura infantil como embasamento teórico, também foi utilizado sites da Internet como fonte de pesquisa. Os autores citados como: Salem, Lajolo e Zilberman, Sandroni, Xavier, Menezes, Piaget, Vygotsky, Abramovich, Arce, Coelho, Resende, Machado.

A pesquisa bibliográfica foi dividida em tópicos que colaboram para a compreensão do assunto no contexto escolar, especificamente na Educação Infantil, como: o contexto histórico da literatura infantil no Brasil; o desenvolvimento infantil: do nascimento aos três anos; Educação Infantil: primeira etapa da Educação Básica. O processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil; Aprendizagem através da literatura infantil; A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança; Gêneros literários para trabalhar com as crianças na faixa etária de zero a três anos e a prática docente no momento da contação de histórias na Educação Infantil.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Inicialmente a literatura infantil baseava-se no modelo europeu, surgindo assim enfoque relevante para o tema, pois se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e conseqüentemente aproveitada para a criança, baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder, os livros traziam personagens exemplares. Como define Arce (2010, p. 165), “os títulos revelam os objetivos das obras. A finalidade era “para divertir”, “oferecer boas lições”, “primeiros ensinamentos cristãos”, “primeiros conhecimentos”, “para instruir e moralizar”, etc.”

No fim do século XIX, devido ao esforço constante de alguns precursores deste assunto como Thales Castanho de Andrade, Monteiro Lobato, Alberto Figueredo Pimentel, Coelho Neto entre outros de acordo com Salem (1970 p.66-76), no qual a dedicação deles foi intensa e brilhante. Neste período, os livros infantis eram tidos como mercadoria, principalmente para a alta burguesia, que com a modernidade da sociedade por meio do desenvolvimento industrial, expandiu-se a produção de livros.

Os vínculos entre a escola e literatura começam a ficar evidentes, pois para ter livros, a criança precisava dominar a língua escrita e a escola ficava incumbida a desenvolver esta capacidade, conforme afirma Lajolo e Zilberman, “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”. (2002).

A literatura infantil até as duas primeiras décadas do século XX tinha uma única finalidade a de educar, apresentava modelo para moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. Raramente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura, ou retratar a vida num contexto mais lúdico.

Contudo a partir de 1921 surge o livro que obteve sucesso inigualável até os dias de hoje, Monteiro Lobato publicou seu primeiro livro “A menina do narizinho arrebitado”. Destaca-se como autor infantil, “José Bento Monteiro Lobato inaugura o

que se convencionou a chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens.” (SANDRONI, 1998, p. 13)

Com o passar dos tempos foram surgindo vários autores e diferentes histórias para esse público mais crítico, pois quando a criança ainda não é letrada tem a necessidade de trabalhar o livro através das histórias em meio às figuras e ilustrações.

Aconteceram inúmeras falhas em livros e histórias publicadas, ainda tinha um grande desafio a ser superado, era notória a dificuldade que havia no meio cultural voltado para os pequenos leitores, já que os livros não transmitiam o conhecimento e tampouco despertavam nelas o estímulo literário à mente infantil. Assim, a partir dessa necessidade, foram criadas às histórias narrativas de forma a oferecer o conhecimento para a criança de maneira agradável.

Por volta dos anos 70 a literatura infantil passa por uma reestruturação, sendo as obras de Monteiro Lobato em grande parte responsável por essa mudança, começando a valorizar a aventura, fatos do cotidiano, brincadeiras, a família, entre outras motivações.

3.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DO NASCIMENTO AOS 3 ANOS.

A criança nasce totalmente dependente de um adulto, esse sendo responsável pela sua sobrevivência física e seu desenvolvimento, que inclui a fala, o andar e a vida em sociedade, como também a interação da criança com o meio que vive.

Esses primeiros anos de vida, é uma fase importante para o desenvolvimento humano, compreendendo no desenvolvimento cerebral, ou seja, a criança desenvolve conexões necessárias para os ganhos motores, cognitivos e socioemocionais, sendo a base para a vida adulta, pois nessa fase as crianças constroem e lapidam os suportes de confiança e pertencimento, vitais para os anos futuro. Cada criança tem seu tempo para desenvolver-se, porém existe marcos com referência para esse desenvolvimento.

Do nascimento até um ano de idade, o bebê desenvolve-se rapidamente, ao nascer reconhece a voz dos familiares e se recorda de sons que ouvia durante sua

gestação. Sua visão torna-se nítida por volta do oitavo mês, com o desenvolvimento do tônus postural aos três meses, consegue ter o sustento da cabeça, sentar sem apoio aos nove meses e manter-se em pé com apoio aos onze meses (XAVIER, 2018)

Em torno de um ano e três meses começa a andar e movimentar-se com mais agilidade e, aos dois anos geralmente ocorre o desmame. A criança pode fazer pequenas atividades com ajuda, adquirir novas palavras, até completar dois anos já é capaz de formar pequenas frases. Entre dois e três anos mostra um melhor controle do seu corpo, o que permite deixar as fraldas, já se alimenta com autonomia e tenha preferência pelo lado esquerdo ou direito do seu corpo. Nesta fase as crianças apresentam um maior domínio e entendimento da fala, pois nesse período conseguem cantar, contar histórias e manter pequenos diálogos. Apresentam um tempo de concentração maior, assim conseguem aprender alguns conceitos, imaginar histórias e brincar com os amigos de forma lúdica e espontânea. (XAVIER, 2018)

Para Piaget, a criança aprende com construção e reconstrução do seu pensamento, denominado por ele assimilação e acomodação das suas estruturas, propondo quatro estágios do desenvolvimento infantil: sensório-motor (zero a dois anos); pré-operatório (dois a sete anos); operatório concreto (sete a onze anos) e operatório formal (doze anos em diante); enfatizamos os dois primeiros estágios, pois abrangem o tema (MENEZES, 2012)

No Estágio sensório-motor, que vai de zero até os dois anos de idade, é quando se inicia o desenvolvimento das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e os pensamentos das crianças estão articulados ao concreto. Nos bebês os primeiros esquemas são de reflexos, ou seja, são ações espontâneas que aparecem diante dos estímulos que recebem. Nessa faixa etária a interação com os seus cuidadores acontece através das emoções, as palavras carinhosas, o toque corporal e as tonalidades da voz constituem um espaço privilegiado de aprendizagem. Em torno do segundo ano de vida aparece a função simbólica, conseqüentemente possibilitando que os esquemas de ação, característicos da inteligência sensório-motora possam converter-se em esquemas representativos.

Dos dois anos aos sete anos, no pré-operatório, a criança tem um pensamento egocêntrico, voltado para ela mesma, nesse momento ela é o centro das atenções, consegue brincar com outras crianças, mas não gosta de dividir os brinquedos nem suas ideias. Por volta dos cinco e seis anos essa característica é amenizada, a criança passa a se adaptar ao processo de socialização. Nesse estágio começam a representar ações na brincadeira, como também se apresenta a linguagem, como forma de socialização, por meio da fala e desenhos, começa a imitar o que vê, Conforme Piaget (1978), através das brincadeiras simbólicas e imitação, surgem às reconstituições linguísticas, a criança começa a verbalizar o que realiza motoramente. Começa a utilizar da inteligência decorrente dos esquemas simbólicos por meio das brincadeiras de fantasiar, pois este é o período da fantasia, do faz de conta e do uso de símbolos como significantes. Assim, explica-se o motivo da criança gostar de ouvir histórias pelo prazer de poder fantasiar e imaginar o contexto dos personagens.

. O conhecimento que a criança constrói irá depender dos estímulos receberá do meio que está inserida e do relacionamento que conseguir fazer com esses estímulos, com a finalidade de transformá-los e assim conhecê-los para poder construir e se adaptar as versões do mundo.

Para Vygotsky o desenvolvimento infantil é uma perspectiva sócio cultural ou contextual, o desenvolvimento da criança é um produto de sua cultura e que o pensamento, a linguagem e os processos de raciocínio se desenvolvem por meio das interações sociais com outras pessoas, ou seja, influências do meio em que vive.

O desenvolvimento ocorre por meio do aprendizado, confirmando esse processo pelo conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Conforme afirma Vygotsky (2000, p. 110), “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. Afirmava que as formas complexas de pensamento têm suas origens em interações sociais, orientadas por um adulto ou criança mais experiente, denominado de mediação ou, aprendizagem mediada, destacando o desenvolvimento dos

processos mentais superiores (planejar ações, conceber consequências para uma decisão, imaginar objetos).

Segundo Vygotsky (1992) pode se entender que a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista, sendo necessário promover vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribuindo para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação. O autor destaca que na imaginação a direção da consciência tende a se distanciar da realidade, através de uma história, por exemplo, é importante para uma penetração mais profunda na própria realidade.

Conforme as Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de Zero a Três anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor Decorrente de Microcefalia, do Ministério da Saúde, (BRASIL, 2016), alguns aspectos importantes para o desenvolvimento de linguagem, cognitivo e social de crianças de zero a três anos. Para o desenvolvimento cognitivo integral estão ligadas as relações satisfatórias entre as funções: sensorial, perceptiva, motora, linguística, intelectual e psicológica. A evolução dessas funções também dependerá da maturação neurocerebral da criança, sendo necessário garantir a promoção de relacionamentos estimulantes, estáveis e ricos em experiências de aquisição, o marco dessa aquisição acontece nos três primeiros anos de vida da criança. Segue abaixo atividades para o Programa de Estimulação Essencial para o Desenvolvimento da Linguagem:

- Considerar as crianças falantes, desde bebês, dando atenção e dialogar sempre;
- Colocar-se sempre na altura da criança, falar com ela e não por ela;
- Preferir frases curtas, use palavras diversificadas, porém do cotidiano da criança;
- Evitar infantilização da fala;
- Cantar músicas, contar histórias, nomear imagens e fotos, brincar com o som dos animais;
- Nomear os objetos e atividades cotidianas, ajudando a criança a associar a fala com objetos e ações;
- No momento que a criança falar, deixe-a que fale, reforçando a forma correta das palavras, peça para relatar fatos, dar recados e contar histórias,

Compreender o processo de desenvolvimento na infância permite ao professor analisar, planejar e organizar sua prática docente, visando o máximo desenvolvimento da criança, de acordo com as peculiaridades de cada faixa etária.

3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Existe todo um contexto histórico até a inclusão da Educação Infantil na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), integrando-a ao conjunto, sendo a primeira etapa da Educação Básica. No momento em que a criança ingressa na creche ou pré-escola, geralmente é a primeira separação dos seus vínculos afetivos.

Na Educação Infantil, “a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.” (BRASIL, 2017) Dessa forma, as creches e pré-escolas, ao receber as crianças com suas vivências e os conhecimentos construídos no âmbito familiar e social, precisam incluir esses conhecimentos em suas propostas pedagógicas, com a finalidade de:

Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017)

Para potencialização das aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, importante manter diálogo e compartilhar as responsabilidades entre a instituição e os familiares, como também conhecer, trabalhar e valorizar a cultura local em que estão inseridos.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

No artigo 9º das DCNEI, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil são as interações e a brincadeira, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BRASIL, 2009)

Com base nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica definidas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantem para as crianças na Educação Infantil, condições para que aprendam, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, conviver e conhecer-se.

De acordo com a BNCC:

a criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017)

As práticas pedagógicas na Educação Infantil precisam de intencionalidade por parte do educador, desenvolvendo “experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.” (BRASIL, 2017)

Cabe ao educador refletir sobre sua prática pedagógica, assegurando-lhes as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, tendo dois eixos para sua organização, as interações e a brincadeira. Quanto à base curricular da Educação Infantil na BNCC, está organizada em cinco campos de experiências, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BRASIL, 2017)

3.3.1 O Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil

Na Educação Infantil, como em todas as etapas da educação, é necessário o planejamento prévio de todas as atividades que serão realizadas, já que é um ato que organiza e direciona toda a prática docente, com a finalidade de potencializar o desenvolvimento das crianças. Por serem crianças bem pequenas, requer que sejam atendidas em ambientes apropriados e com profissionais bem preparados. É recomendável que as crianças participem das rodas de história e de música, além das brincadeiras dentro e fora da sala, que as desafiem para movimentar-se.

Segundo Paula Nadal da revista Nova Escola, nessa etapa da Educação Básica, de zero a dois anos as crianças apresentam muitas necessidades individuais, cabe ao docente lidar com essas necessidades durante a rotina diária, precisando ser significativo para elas. “O educador tem um papel fundamental nos cuidados para manter a saúde física e psíquica do bebê - dar colo, dar banho, trocar, alimentar, ninar.” Como também durante essa faixa etária a criança precisa desenvolver as habilidades iniciais com a linguagem oral e conquistar os movimentos. Entre dois e três anos é quando as crianças começam a entrar no jogo simbólico, se apropriam da palavra "não", passam a ter o controle dos esfíncteres e fazem suas primeiras escolhas. Neste período os pequenos aprendem regras para a boa convivência com os outros e enfrentam os primeiros desafios de autocuidado, o professor pode aproveitar o ímpeto dos pequenos e contar com a ajuda deles para que organizem espaços e assim criar bons hábitos.

Conforme Arce (2010, p. 163),

Incentivar a prática de contar histórias, inserindo-a na rotina das instituições que atuam com crianças de zero a cinco anos, é uma atividade simples. Contudo, deve ser pensada, planejada e preparada, pois no desenvolvimento infantil, sobretudo nesta fase, é primordial a interação da criança com o adulto.

Na Educação Infantil, a prática da leitura precisa ser diária, fazer parte da rotina da criança, a imersão na cultura escrita deve partir do que conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. Atividades que envolvem a literatura infantil, propostas pelo educador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

3.3.2 Aprendizagem Através da Literatura Infantil

As histórias infantis são atividades presentes em toda a infância, quer seja nos espaços escolares ou informais, ao ouvir ou contar uma história a criança no seu mundo imaginário, está aprendendo sua estrutura e aos poucos, consegue atribuir significado a mesma, partindo desse pressuposto a necessidade da história ser envolvente e despertar interesse, para ajudar no desenvolvimento intelectual infantil. Para que ocorra esse entendimento através da literatura infantil a criança passar por vários períodos em sua infância, assim o desenvolvimento de forma adequada interfere no modo de como irá interpretar as histórias e suas reflexões.

Assim, é importante que a criança ouça muitas histórias desde bebês, através de narrativas que já fazem parte de suas vidas, como dos acalantos e as cantigas de ninar, que com o passar do tempo, vai dando lugar às canções de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza, sempre interagindo com palmas, sorrisos ou até mesmo imitando algum personagem.

Quando a criança ouve ou lê histórias, acaba criando um mundo cheio de mistérios e surpresas, interessante e muitas curiosidades, e conseqüentemente acaba se divertindo e aprendendo. Através desta relação lúdica com os livros que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor, pois explorando a fantasia e a imaginação que desenvolve a criatividade e a interação entre texto e leitor.

Nos primeiros contatos com os livros, a criança revela um grande prazer pela leitura de imagens, manuseio fácil, possibilidades emotivas que o livro pode conter e a escuta de histórias, conforme cita Abramovich (1991, p. 16), “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”

Nesse período de descobertas, o responsável pela educação do pequeno leitor precisa adotar certos cuidados no momento da escolha dos livros, como, utilizar textos curtos, combinados com grande quantidade de imagens e com poucas páginas, com temas simples, de fácil compreensão por parte da criança. Devem retratar especialmente fatos e objetos vivenciados no cotidiano infantil, como comer,

dormir, brincar, vida familiar, higiene, lazer, entre outros, o que possibilitará o meio de acesso á realidade das experiências existenciais da criança. (COELHO, 2000).

Mesmo quando a obra literária for um livro de imagem, é importante um planejamento prévio para que tudo ocorra bem, possibilitando que a criança possa ter sua curiosidade aguçada durante o contato com esses livros, pois irão envolver a percepção tátil e visual.

Conforme afirma Resende (1992, p. 17).

Ouvir histórias – sobretudo- quando ainda não se lê a palavra – de livros ou a partir deles, inventadas pelos adultos ou adaptadas, alimenta a fantasia infantil. As crianças guardarão no seu imaginário as melhores imagens, que serão símbolos em repouso na memória, para interagirem com experiências futuras.

A ilustração nos livros infantis é importante para que comece a ter noções de sequência e estímulos da imaginação, assim desenvolver o interesse pela leitura, as gravuras se tornam maiores e geralmente a fala entre os personagens será mais curta, esses fatores serão responsáveis em estimular à atenção visual e o desenvolvimento da capacidade de percepção da criança.

Na Educação Infantil esse critério é muito relevante como define Arce (2014, p. 29), “o contato com livros sem textos, para crianças de zero a dois anos, é de extrema importância, pois é necessário que leiam imagens, façam associações ao mundo a sua volta, aprendam a manusear o livro e a ter contato com a cultura literária”.

Utilizar livros sem textos ajuda na comunicação entre a criança e a narrativa, pois estimulando à atenção visual, além de ativar a sua potencialidade criadora e enriquecer a sua imaginação. Considerando esses aspectos, o livro infantil com o apoio das imagens torna-se o elemento principal do processo de aproximação com o gênero literário, sob o contexto de experiências, brincadeiras e interações. Livros com predominância de figuras apresentam estratégias que possibilitam para as crianças reconhecer os seres, as coisas e os seus acontecimentos diários.

Como afirma Abramovich (1991, p. 33):

Livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão.

Com isso percebe-se que a literatura atinge a todos de forma humanizadora, pois permite viajar, sonhar, refletir, expandir o pensamento entre outras diversas capacidades. Proporciona nos colocar no lugar do outro ter empatia e respeitar a opinião do autor ou personagem, através de análises do fato ocorrido na história. Por isso e tantas outras questões não há idade para provocar o gosto pela leitura.

3.3.3 A Importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento da Criança

A dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante, pois proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível, no momento que as crianças ouvem histórias, visualizam claramente, sentimentos que têm em relação ao mundo. Já que as mesmas relatam problemas característicos da infância, como: medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem muitos outros temas. (ABRAMOVICH, 1991).

Ao ouvir ou ler uma história despertam na criança uma experiência significativa, por isso do ponto de vista pedagógico, referente à prática do docente em sala de aula, o importante “é entender que para cada uma delas aquela história traz a oportunidade de organizar suas imagens internas em uma forma que faz sentido para ela naquele momento”. (MACHADO, 2004)

Considerar a contação de histórias como recurso favorável para a prática pedagógica, não pode restringir sua função somente ao entendimento da linguagem, preservando seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra. Como

metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas, sobre o processo de aprendizagem através de hábitos de leitura.

Machado (2004, p. 29), afirma que:

Se os contos forem ponto de partida para a aprendizagem dos conteúdos escolares – se -, é importante que não sejam reduzidos a meras estratégias didáticas. É fundamental que o movimento de aprender parta da busca da significação do conto para o estudo da gramática e não o contrário.

Quando utilizada corretamente, a literatura infantil é uma ferramenta importante na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ingresse para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, oportunizar esses momentos e possibilitar o desenvolvimento integral do aluno, fazendo com que ele sinta-se parte ativa do processo ensino aprendizagem.

Um trabalho bem planejado e organizado é uma forma de garantir o acesso com qualidade da criança à literatura infantil, pois quando os contos e histórias infantis tem linguagem de fácil compreensão os objetivos esperados são alcançados.

A contação de histórias pode ser usada como ferramenta para acalmar e distrair as crianças, embora que quando bem utilizada tem a capacidade de desenvolver a oralidade da criança, a socialização, o cognitivo além de fazer parte do planejamento do professor. No momento que a criança ouve uma história, literalmente consegue “viajar” em sua imaginação, permitindo que crie mecanismos para afrontar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica, onde os processos vividos pelos personagens e suas aventuras nas histórias são cheias de significados. Aprender a ouvir, a falar e expressar-se melhor oferecendo essas oportunidades para as crianças, através da literatura, participando de momentos lúdicos, ao mesmo tempo em que promove a aprendizagem. Desenvolvendo gradativamente o interesse, o gosto e o prazer pela leitura como forma de socializar-se e interagir, ampliando o seu universo cultural.

3.4 GÊNEROS LITERÁRIOS PARA TRABALHAR COM AS CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE ZERO A TRÊS ANOS

Os gêneros literários infantis mais conhecidos são: os contos de fadas, as fábulas, as lendas e os mitos. Na Educação Infantil os contos de fadas são as histórias que possuem maior aproveitamento, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, aproveitando a oportunidade para criar um conversa beneficiado pelo próprio enredo, soltando a imaginação, a capacidade de fantasiar as situações, dando condições as crianças de formar as relações com o enredo e a situação real. Possuem características específicas como: príncipes, princesas, castelos, florestas, caçadores e uma diversidade de animais entre outros, que poderão fazer parte do mundo imaginário das crianças, ampliando seu vocabulário de palavras. Desta forma conforme Arce (2010, p. 173):

É possível compreender a imaginação, não somente como um entretenimento festivo do pensamento, ou algo que flutua no ar, mas sim como algo vital e necessário. Os contos infantis confirmam que as criações mais fantásticas não são outra coisa que uma nova combinação dos elementos que foram retirados da realidade e submetidos à atividade transformadora da nossa imaginação.

Afirma Yunes e Pondê apud Arce (2010 p. 173), “a literatura oferece elementos para a criança compreender o real, visto que, através das narrativas, as relações são observadas e comparadas à sua própria existência, promovendo um ensaio geral da vida”.

Com os contos de fadas, é possível enriquecer a vida da criança, em razão de manifestar-se e falar de suas influências internas, de maneira consciente, oferecendo exemplos de soluções para suas dificuldades. A história infantil, além de divertir, promove pensamentos na criança, esclarecendo conhecimentos entre si e desenvolvendo a personalidade, por meio de sugestões simbólicas, a fim de que possa vivenciar e crescer.

Outro gênero literário é a fábula, transmite valores e conceitos educacionais em relacionamento com seres humanos, contendo lições e regras de comportamento de uma forma lúdica pelo fato dos personagens serem animais ou pertencerem a um mundo de fantasia. Os mitos e as lendas têm como centro

principal o simbolismo, sendo encontrado em todas as culturas, o mundo mágico irá ocupar o mesmo lugar do chamado mundo real, aumentando o entender do ouvinte dentro das narrativas, defendendo assim, como assunto o restabelecimento da ordem e o equilíbrio. Os mitos enfatizam o tema da morte com necessidade de mudança das condições, fazendo que compreenda o conhecimento da sacralidade da vida.

Segundo Coelho (200, p.170).

É costume dizer que quando o homem sabe, ele cria a História e quando ignora, cria o Mito. Na verdade, essas duas manifestações do pensamento e da palavra dos homens respondem a um mesmo desejo: a necessidade de explicar a Vida ou o Mundo (COELHO, 2000, p.170).

Especificamente os relatos do povo são denominados de lendas, que geralmente explica-se por meios de fatos sobrenaturais convividos, é uma narrativa que parte de fato histórico e o interpreta de maneira sobrenatural, ou seja, a busca incansável de explicação das origens e mistérios, passado de geração pra geração.

O educador pode utilizar recursos variados para despertar o interesse pela leitura, como contar e recontar as histórias, dramatizar, entre muitos outros recursos, porém um fator importante, deve conhecer bem a história que irá trabalhar com as crianças, para promover atividades criativas que levem as crianças a desenvolver seu ensino-aprendizagem.

Alguns acreditam que por a criança não saber ler, não se interessará por livros e assim não precisa ter contato com eles, porém esse é um pensamento equivocado, já que as crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem, posteriormente darão significados a elas. A criança começará a gostar de livros, a partir do momento que tocar e folhear o livro, de maneira que tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse e assim irá gostar dos livros, percebendo que fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia mostra-se por meio de palavras e desenhos.

Quando a criança tem contato com bons gêneros literários, não somente desperta a sua imaginação, como facilita sua expressão de ideias, despertando o interesse e a atenção, conseqüentemente proporcionando a criatividade, solução de

problemas, autonomia e criticidade, quesitos importantes para a formação pessoal e social do ser humano. Os textos com fadas, dragões, príncipes e princesas são a porta de entrada para outros textos, também essas leituras devem estimular a imaginação e criar expectativas por novas leituras. Outro fator importante é ressaltar, no momento em que a criança busca imitar e representar os personagens das histórias, se colocar no lugar dos personagens das fábulas e dos contos de fadas, como também o fascínio que demonstra pelas ilustrações, pelas cores e riquezas ingressando no universo lúdico. O importante é fazer com que a criança desperte o interesse pela leitura, contribuindo para construção do seu conhecimento, possibilitando assim, desenvolvimento em sua aprendizagem.

3.5 PRÁTICA DOCENTE NO MOMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde os primórdios da humanidade sempre houve o hábito de contar histórias, pessoas de todas as idades ingressavam em mundos fantásticos através de sua imaginação. Esse contexto não é diferente no momento que uma criança tem a oportunidade de ler ou ouvir uma história, independente do ambiente que estiver, seja em sua casa ou em uma sala de Educação Infantil, no instante em que o educador socializa uma história oralmente, permite que a criança ingresse no mundo da imaginação.

Segundo Arce, 2010, p. 173

Não restam dúvidas de que contar histórias na Educação Infantil contribui com a formação global da criança. Tal prática além de favorecer a relação afetiva da criança com o livro, desde a mais tenra idade, proporciona momentos de prazer, desperta a curiosidade, criatividade, fantasia e a imaginação.

É importante para a criança ouvir histórias, ter contato com livros, apropriar-se do que está ouvindo ou vendo, conviver desde cedo com os livros permite conhecer diferentes vivências e relacionamentos.

O ato de contar histórias algo simples, porém é necessário preparação por parte do educador, antes de contar uma história, é preciso que entenda o que é uma narrativa, quais são seus propósitos, funções e estrutura, precisa se aperfeiçoar para

garantir um bom desenvolvimento na contação, como define Arce (2014, p. 19), “sem esses elementos, o ato de contar histórias fica vazio, desprovido de sentidos, e converte-se em uma atividade mecânica. Conta-se a história apenas por contar, desconhece-se sua arte e seus fundamentos estéticos e humanos”.

Antes de decidir qual história contar o educador precisa pesquisar qual o gênero da literatura infantil será apropriado para a sua turma. “É no processo de leitura que o contador vai conhecer e preparar o conto. É lendo que as ideias fluem, a imaginação se expande e a história fica amadurecida para ser contada.” (ARCE, 2010)

Outro fator importante é criar uma rotina diária, dessa forma deve se tornar um hábito à leitura de histórias na Educação Infantil, que irá ajudar na construção do vocabulário infantil. Quando a criança aprende a ouvir histórias além de aumentar seu vocabulário e construir seu repertório com várias imagens mentais, exercitando a organização das diferentes linguagens. Sendo importante estabelecer horários e momentos, para ouvir histórias, inclusive com as turmas de berçário, podendo ser usado “livros de panos, figuras, histórias musicadas, por meio das quais os bebês as veem, ouvem, sentem e tocam nelas.” (ARCE, 2010)

No instante em que o educador escolher a história, precisa decidir que forma irá contá-la, a partir do seu repertório, embora que conte a mesma história por várias vezes, poderá usar recursos e formas diferenciadas para que se torne atrativa as crianças. Criar situações atraentes e utilizar recursos adequados fará o momento de contação de história agradável e satisfatório, pois para a criança gostar da história não precisa ser inédita e sim somente chamar a sua atenção e estimular sua curiosidade. Utilizar várias táticas para proporcionar nos seus alunos o hábito de escutar histórias, para futuramente serem leitores que compreendam e principalmente consigam interpretar o que estão lendo.

Interessante ressaltar que o educador vai ser referência, como leitor, pois sua postura costuma ser imitada pelas crianças, a forma como manuseia o livro, como faz a leitura, por isso precisa ter conhecimento prévio da história que será contada, mantendo entonação no tom da sua voz promovendo o encanto no ouvinte.

Antes de iniciar a contação de história é recomendável preparar um espaço na sala de aula aconchegante e confortável, boa iluminação, que as crianças fiquem sentadas na altura do leitor, colocação de tapetes e almofadas. Não existe um tempo determinado para contar a história, vai depender da faixa etária das crianças,

umas serão breves e outras já mais demoradas. O importante é estimular o raciocínio das crianças através de novos conhecimentos, oportunizando a participação nos momentos de contação de histórias.

Para Arce (2014, p. 20)

A arte de contar histórias é uma experiência múltipla de significação e sentidos tanto para o narrador quanto para o ouvinte. Ao contar uma história, o narrador está acima de tudo, contando uma constelação de imagens seguidas de ritmos e movimentos que despertam sensações diferentes para cada pessoa naquele momento,

Nessa etapa da educação o professor pode levar seus alunos a um mundo de fantasias, no qual podem se descobrir de forma divertida e prazerosa, ressaltando que sejam utilizados métodos dinâmicos para haver uma melhor compreensão destes momentos imprescindíveis para o desenvolvimento infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises bibliográficas, foi possível verificar a importância que a literatura infantil exerce no desenvolvimento da criança, tanto no seu ambiente familiar, como no seu processo educacional, pois é uma forma significativa e complexa de interação. O educador juntamente com os familiares, pode propiciar às crianças o contato direto e indireto com livros, usando as narrativas como elo, para estimular a curiosidade, a imaginação e o prazer de ler e ouvir histórias. A literatura infantil deve ser usada como um método, uma ferramenta de aprendizagem tornando o contato com livros não só um passatempo, mas um instrumento significativo para aquisição do conhecimento, contribuindo de maneira gradativa nas potencialidades da criança. Como quando corretamente utilizada, possibilita que a criança desenvolva capacidades indispensáveis como afetividade, concentração e habilidades psicomotoras.

Nesta perspectiva é possível entender que o professor de educação infantil deverá contemplar a literatura infantil como suporte das atividades didático-pedagógicas, sendo elemento mediador do desenvolvimento e aprendizagem da criança, no qual existem possibilidades de renovar e produzir o conhecimento, sempre refletindo na sua atuação pedagógica, tornando-se uma ferramenta que só beneficia o aprendizado das crianças.

A literatura na Educação Infantil além de proporcionar o desenvolvimento de cada indivíduo, aprimorando o gosto pela leitura, também garante à criança o seu conhecimento do mundo, pois nessa faixa etária que se inicia os fundamentos que a criança levará para o resto de sua vida, tanto individual quanto coletiva.

Com isso podemos afirmar que estes pequenos leitores por meio das ilustrações e do lúdico durante a contação de uma boa história, a sua linguagem começa a desenvolver-se de forma correta, pois a informação que contem nos livros como; letras, ilustrações, imagens etc., é o que formará esta criança em um ser alfabetizado e letrado, através das leituras, o seu conhecimento, a sua linguagem será facilitada para expressar suas necessidades, comunicando-se com o outro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. 2ª edição. São Paulo: Scipione, 1991.

ANTUNES, Maria A.A.Cunha. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 18ª edição. São Paulo: ática, 2006.

ARCE, Alessandra (Org.). **O Trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

ARCE, Alessandra; MARTINS, L. M. (Orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese- 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BETZEN, Warren R. **Guia Para Observação e Registro do Comportamento Infantil**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18. Disponível em: http://www.cne.br/arquivos/pdf/Resolucao_05_2009.pdf. Acesso em 07/07/2020.

BRASIL. **Diretrizes de Estimulação Precoce**: Crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente da microcefalia. Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular Site externo**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017.

COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Editora Moderna, 1º Ed. São Paulo, 2000.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História & Histórias**. São Paulo: Ática, 2002.

MACHADO, R. **Acordais fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

MENESES, Hélem Soares de. **O Período Sensório-Motor de Piaget**. Psicologado, [S.l.]. (2012). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-período-sensorio-motor-de-piaget> Acesso em 06/07/2020.

NADAL, Paula. **Educação Infantil, lugar de aprendizagem** <https://novaescola.org.br/conteudo/118/educacao-infantil-lugar-aprendizagem-creche-pre-escola> Acesso em 07/07/2020.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

RESENDE, V. M. **Literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1992.

SALEM, Nazira. **História da literatura infantil**. 2ª edição. São Paulo: mestre jou, 1970.

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

XAVIER, Juliana. **A importância do desenvolvimento motor na primeira infância**. <https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia#:~:text=A%20primeira%20etapa%20motora%20que,para%20a%20postura%20de%20p%C3%A9/%2017/04/2018>. Acesso em 08/07/2020.